

Decisão da Moody's surpreende analistas e dá voto de confiança na realização de reformas fiscais

Expectativa era de que agência rebaixasse a nota brasileira com a paralisação da reforma da Previdência; não há consenso entre economistas se a ação foi acertada.

Por Luiz Guilherme Gerbelli e Taís Laporta, G1
09/04/2018 18h40 · Atualizado 09/04/2018 19h31



Logo da Moody's na sede da empresa em Nova York (Foto: REUTERS/Brendan McDermid)

A decisão de melhorar a perspectiva da nota brasileira de negativa para estável, anunciada pela Moody's nesta segunda-feira (9), pegou de surpresa analistas do mercado, mas não há consenso se ela foi acertada. A expectativa, até então, era de que a agência seguisse a Fitch, S&P e a brasileira Austin Rating, que rebaixaram o Brasil diante da paralisação da reforma da Previdência.

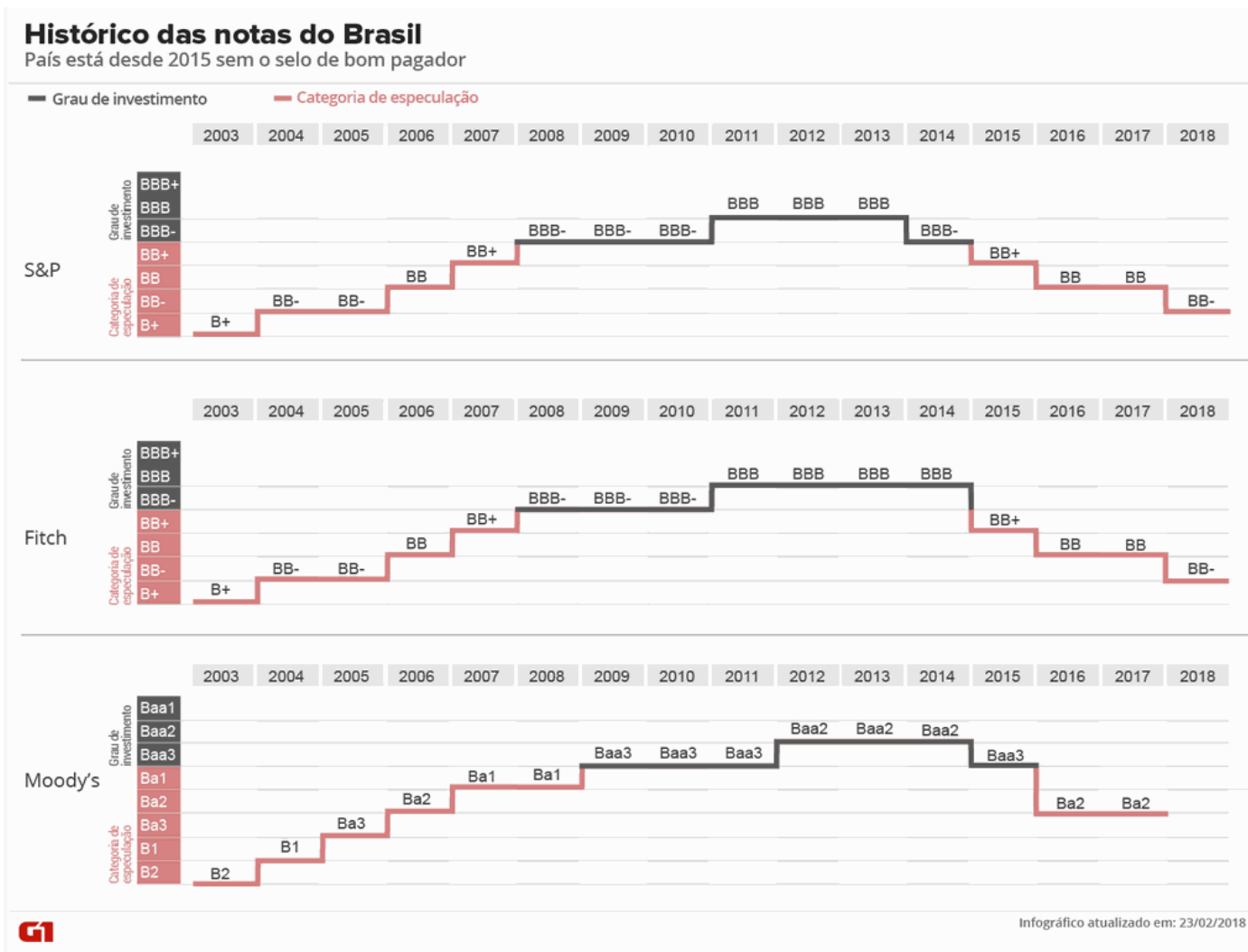
Para justificar a decisão, a Moody's disse esperar que o próximo governo seja capaz de fazer as reformas fiscais para estabilizar o crescimento da dívida e citou a melhora nas previsões de avanço da economia.

Na visão do **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, a análise de risco da Moody's foi "equivocada". "É inaceitável consolidar essa expectativa de aprovação das reformas em um cenário de incertezas como apontam as eleições deste ano", diz. "Talvez a Moody's escolheu uma posição diferente das outras agências", acrescenta.

Para **Agostini**, a não aprovação da reforma da Previdência e a falta de melhora no cenário fiscal já são determinantes para o rebaixamento da nota do Brasil. Ele aponta que a melhora no cenário econômico é inegável, mas é apenas um fator condicionante para mudar a perspectiva da nota brasileira.

Já a economista-chefe da XP Investimento, Zeina Latif, disse que a decisão da Moody's dá o "benefício da dúvida" para a economia brasileira e que um possível rebaixamento da nota do Brasil sai do radar da agência – ao menos por ora.

“Apesar de toda incerteza, a gente percebe uma importante mudança. Os pré-candidatos a presidente não se negam da importância de fazer a reforma da Previdência”, afirma. “O próximo ano não vai ser fácil, mas há uma chance de dar certo.”



Histórico das notas do Brasil (Foto: Infografia G1)

Na avaliação do economista da Tendências Consultoria Integrada Silvio Campos Neto, a decisão da Moody's surpreende por causa da incerteza política, mas faz sentido quando se analisa o quadro econômico do país.

Desde a última decisão da agência, em maio do ano passado, as projeções de crescimento para a economia brasileira melhoraram e os juros caíram mais do que o esperado. “Toda essa trajetória esperada ajuda na relação dívida/PIB do país, mas a decisão surpreende diante do cenário de incerteza brutal com o quadro político”, diz.